



INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS NO CENÁRIO INTERNACIONAL: FOCO NA AGENDA 2030

Merabe Carvalho Ferreira da Gama

Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Estadual de Londrina, Brasil.

E-mail: merabe.carvalho@uel.br

Thais Batista Zaninelli

Doutora em Engenharia Industrial e Gestão pela Universidade do Porto, Portugal. Professora da Universidade Estadual de Londrina, Brasil.

E-mail: tbz@uel.br

Resumo

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) convocou as bibliotecas do mundo para mostrarem o seu potencial como colaboradoras para o desenvolvimento sustentável. Assim, bibliotecas em diferentes países têm inovado para oferecer serviços de informação inclusivos e sustentáveis, com foco na Agenda 2030. Este trabalho objetiva: Identificar esses serviços, por meio da literatura de Ciência da Informação nas bases de dados internacionais Scopus e Web of Science. A pesquisa é bibliográfica e utilizou como análise de dados, a Análise de conteúdo do tipo categorial, gerando quatro categorias, referentes aos objetivos das publicações encontradas. Foram selecionados 23 artigos que atenderam ao propósito desta revisão. Observou-se que: (i) os anos de 2018 e 2020 foram os mais produtivos, (ii) há publicações em 12 países; e (iii) a maioria das comunicações são sobre bibliotecas públicas. Há diversos serviços de informação sendo desenvolvidos nesses ambientes, como: ministração de cursos, oficinas, palestras, workshops, programas de incentivo à leitura, projetos voltados para o mercado de trabalho, dentre outros. Ao mapear os serviços de informação inovadores no contexto das bibliotecas no que tange os objetivos da Agenda ajuda no processo de entender o real papel das bibliotecas nesse cenário, bem como colabora com os bibliotecários no que se refere a troca de experiências e ideias de serviços que geram valor para a comunidade. A partir da análise dos dados é possível inferir que as bibliotecas estão buscando inovar ao oferecer serviços de informação inclusivos e sustentáveis, com foco nos ODS propostos pela Agenda 2030.

Palavras-chave: Agenda 2030. Serviços de informação. Sustentabilidade. Biblioteca Pública.

INNOVATION IN LIBRARIES IN THE INTERNATIONAL SCENARIO: FOCUS ON THE 2030

Abstract

The International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) convened the world's libraries to show their potential as collaborators for sustainable development. Thus, libraries in different countries have innovated to offer inclusive and sustainable information services, with a focus on the 2030 Agenda. This work aims to: Identify these services, through the Information Science literature in the international Scopus and Web of Science databases. The research is bibliographical and used as data analysis, the categorical content analysis, generating four axes, referring to the objectives of the publications found. Twenty-three articles that met the purpose of this review were selected. It was observed that: (i) the years 2018 and 2020 were the most productive, (ii) there are publications in 12 countries; and (iii) most communications are about public libraries. There are several information services being developed in these environments, such as: courses, workshops, lectures, workshops, reading incentive programs, projects aimed at the job market, among others. By mapping innovative information services in the context of libraries in terms of the Agenda's objectives, it helps in the process of understanding the real role of libraries in this scenario, as well as collaborating with librarians regarding the exchange of

experiences and ideas of services that generate value for the community. From the data analysis, it is possible to infer that libraries are seeking to innovate by offering inclusive and sustainable information services, focusing on the SDGs proposed by the 2030 Agenda.

Keywords: Agenda 2030. Information services. Sustainability. Public library.

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas, por meio da Agenda 2030, estabeleceu 17 objetivos, denominados de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), organizados por meio de 169 metas, que buscam melhorar a vida no planeta e avançar em cinco áreas principais: (1) Pessoas, (2) Planeta, (3) Prosperidade, (4) Paz e (5) Parcerias.

Dentre os recursos fundamentais para alcançar o avanço desejado está o acesso à informação, considerado basilar a todos os ODS. Desse modo, as discussões no cenário nacional e internacional acerca do papel das bibliotecas para o alcance dos ODS têm se fortalecido e a defesa dessas organizações como garantidoras do acesso à informação, exige das mesmas, capacidade para inovar, ao promover a gestão da informação e fornecer serviços, com foco na Agenda 2030. Nestes termos, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2015) disponibilizou um conjunto de ferramentas para que as bibliotecas promovessem serviços, em âmbito local, visando o desenvolvimento sustentável.

Faltando metade do tempo dos 15 anos previstos para a Agenda 2030, uma vez que o projeto foi lançado em 2015, é importante realizar um levantamento de quais serviços inovadores as bibliotecas estão desenvolvendo, que vão ao encontro do que a Agenda propõe. Diante desse contexto, esta pesquisa é orientada pela seguinte questão: quais são os serviços de Informação desenvolvidos pelas bibliotecas em âmbito mundial, pautados na Agenda 2030, compartilhados na literatura da área da Ciência da Informação? O objetivo desta pesquisa é identificar os Serviços de Informação (SI) inovadores com foco nos ODS da Agenda 2030, que têm surgido a partir da postura inovadora de bibliotecários em diferentes partes do mundo, disseminados nas publicações da Ciência da Informação.

No âmbito científico, esta pesquisa justifica-se por oferecer aos pesquisadores da área de Ciência da Informação, um mapeamento sobre esses serviços, ressaltando a inovação presente neles, além de revelar aspectos que carecem de maior investigação na área acerca dessa temática. Nessa perspectiva, Koscieljew (2020) destaca que há a necessidade de mais pesquisas acadêmicas sobre a Agenda 2030, para gerar dados sobre o valor das bibliotecas no desenvolvimento sustentável. Ademais, embora a literatura da área da Ciência da Informação já apresente discussões acerca das bibliotecas e da Agenda 2030, a revisão de literatura que reúna os Serviços de Informação já em execução, com foco na Agenda 2030 ainda é escassa.

Nessa perspectiva, para atingir os propósitos deste estudo, foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória e bibliográfica em duas bases de dados internacionais: *Scopus* e *Web of Science*, utilizando os descritores em inglês. Após a seleção dos artigos a partir dos títulos e resumos e exclusão de duplicados, estes foram lidos na íntegra a fim de serem analisados de forma detalhada para possibilitar a identificação dos serviços de informação desenvolvidos. Ademais, os dados obtidos na pesquisa foram analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo do tipo categorial, conforme os procedimentos recomendados por Bardin (2015), gerando 4 categorias de análise: 1) Percepção de Bibliotecários quanto ao desenvolvimento de Serviços de Informação; 2) Compartilhamento sobre os Serviços de Informação desenvolvidos; 3) Propostas Metodológicas para análise dos Serviços de Informação; e 4) Discussão sobre a importância dos Serviços de Informação em diferentes tipos de bibliotecas.

O presente artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta parte introdutória. A segunda seção trata sobre os serviços de informação e a inovação no contexto da Agenda 2030. A terceira apresenta de forma detalhada os procedimentos metodológicos adotados na condução da pesquisa. Já a quarta seção discute os resultados da pesquisa e por fim, a última denominada, considerações finais, traz os principais achados da pesquisa de modo resumido, as percepções das autoras quanto a esses dados e aponta sugestões de pesquisa futuras.

2 SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO INOVADORES EM BIBLIOTECAS E A AGENDA 2030

As bibliotecas são consideradas um importante recurso de garantia do acesso à informação, insumo fundamental para o alcance das metas de desenvolvimento propostas na Agenda 2030.

Lateef, Adeyi e Ozonuwe (2019) destacam que ao possibilitar acesso à informação para atender as necessidades de informação de diferentes pessoas e públicos, as bibliotecas se posicionam como uma força indispensável para o desenvolvimento sustentável, no âmbito local e global. Essa compreensão é reforçada por Koscieljew (2020), que entende que as bibliotecas quando disponibilizam informações às pessoas, permitem que elas manifestem os ODS de forma prática.

A ONU propôs 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, conforme apresentado no Quadro 1. Esses objetivos foram contextualizados para a realidade brasileira pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Quadro 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Número do ODS	Objetivo do Desenvolvimento Sustentável
1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
4	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
14	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
----	--

Fonte: Elaboração própria, a partir de IPEA (2019)

Para Kear (2018), as bibliotecas são citadas, de forma explícita, no Objetivo 16 da Agenda 2030, mais precisamente na meta 16.10, que visa: “Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais” (IPEA, 2019, não paginado). Entretanto, embora a biblioteca pareça estar mais vinculada a esse objetivo e meta, é importante destacar que a IFLA (2016) entende que as bibliotecas podem colaborar para o alcance de todos os 17 ODSs.

A referida instituição propõe ações que podem ser desenvolvidas pelas bibliotecas para contribuir com os ODS, considerando a informação como recurso central nesse processo. Inclusive, no documento da IFLA (2016) o acesso à informação está explicitamente mencionado em 14 objetivos dos 17, como apresentado no Quadro 2¹.

Quadro 2 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Ações propostas pela IFLA para as bibliotecas

Número do ODS	Ações que as bibliotecas podem realizar para contribuir para os ODSs, conforme as diretrizes da IFLA (2016)
1	Acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas; Capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para a educação e o emprego; Informação para apoiar o processo de tomada de decisões para combater a pobreza por parte dos governos, da sociedade civil e do setor empresarial
2	Pesquisas e dados agrícolas para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis; Acesso público para produtores agrícolas a recursos em rede, como, por exemplo, preços de mercado local, informes meteorológicos e novos equipamentos.
3	Pesquisas disponíveis em bibliotecas médicas e hospitalares que apoiem a educação e melhorem a prática médica dos provedores de cuidados médicos; Acesso público a informação sobre saúde e bem estar nas bibliotecas públicas para contribuir com que todas as pessoas e famílias sejam saudáveis.
4	Equipes dedicadas que apoiem a educação na primeira infância (educação continuada); Acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o mundo; Espaços inclusivos onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades
5	Espaços de encontro seguros e agradáveis; Programas e serviços pensados para satisfazer as necessidades de mulheres e meninas como direito e saúde. Acesso à informação e tecnologias que permitam as mulheres desenvolver habilidades no mundo dos negócios.
6 e 7	Acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento; Acesso livre e seguro a eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar.
8	Acesso à informação e capacitação para desenvolver habilidades que as pessoas necessitem para encontrar melhores postos de trabalhos, candidatar-se a eles e ter sucesso em melhores empregos.
9	Uma ampla estrutura de bibliotecas públicas, especializadas e universitárias e com profissionais qualificados; Espaços agradáveis e inclusivos; Acesso a TIC, como por exemplo, com internet de alta velocidade que não se encontra

¹ Alguns ODS são contemplados juntos nas diretrizes propostas pela IFLA (2016). Por isso, estão apresentados juntos no Quadro 2.

	disponível em todo lugar.
10	Espaços neutros e agradáveis que permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência; Acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica
11	Instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural; Documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações
12, 13, 14 e 15	Um sistema sustentável de intercâmbio e circulação de materiais que reduza a geração de resíduos; Registros históricos sobre mudanças costeiras e utilização da terra; - Pesquisa e produção de dados necessários para elaboração de políticas de mudanças climáticas; Acesso difundido para informações necessárias para orientar os tomadores de decisão por parte dos governos locais ou nacionais sobre temas como: caça, pesca, uso da terra e gestão da água.
16	Acesso público à informação sobre governo, a sociedade civil e outras instituições; Capacitação nas habilidades necessárias para compreender e utilizar esta informação; Espaços inclusivos e politicamente neutros para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se.
17	Uma rede de instituições baseadas nas comunidades que formam os planos de desenvolvimento locais.

Fonte: Elaboração própria, a partir de IFLA (2016)

Como observado no Quadro 2, há a necessidade das bibliotecas investirem na criação e desenvolvimento de Serviços de Informação, uma vez que a garantia de meios de acesso à informação para o atendimento dos ODS perpassa pela gestão de SI, incluído, nesse aspecto, a adequação dos serviços já existentes, mas, principalmente, o planejamento, a criação e a implementação de serviços inovadores.

Nesse contexto, destaca-se que a IFLA, a fim de fomentar o compartilhamento de informações sobre as iniciativas de bibliotecas voltadas para a Agenda 2030, mantém uma plataforma na qual é possível que as bibliotecas de todos os países informem quais os serviços de informação estão sendo desenvolvidos por elas, visando contribuir para o Desenvolvimento Sustentável (IFLA, [2022]).

Importa mencionar que nenhum relato do Brasil foi identificado nessa plataforma, entretanto, em documento da Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB, 2018) constam ações de bibliotecas brasileiras que contribuem para o desenvolvimento sustentável. Este dado chama a atenção para que as bibliotecas brasileiras busquem compartilhar suas experiências também em âmbito mundial, a fim de dar visibilidade às ações nacionais e contribuir com outras bibliotecas ao redor do mundo, por meio dos relatos de casos brasileiros.

Essas iniciativas da IFLA e da FEBAB demonstram a importância dos Serviços de Informação para contribuição com o Desenvolvimento Sustentável, bem como o compartilhamento desses serviços com os pares, tal como ocorre por meio da literatura científica.

O desenvolvimento de SI está no cerne da gestão de ambientes informacionais. Nessa direção, França, Souza e Portela (2017, p. 267) compreendem que a informação é “matéria-prima das bibliotecas”, assim, os serviços de informação são construídos a partir de “identificação, aquisição, processamento e transmissão de informação e, por muitas vezes no fornecimento de um produto de informação” (FRANÇA; SOUZA; PORTELA, 2017, p. 267).

Embora a literatura apresente divergências sobre a definição e conceituação do termo Serviços de Informação (PASSOS et al., 2016) e ainda que os próprios serviços sejam diferentes

entre si, dependendo do objetivo para o qual foram criados (RADOS et al., 2016), entende-se que a função primordial desses serviços é tornar a informação acessível a quem dela necessita.

No contexto da Agenda 2030 e na busca pelo desenvolvimento sustentável, no qual a informação assume papel fundamental, a urgência de criação de SI inovadores que atendam aos anseios da sociedade, se torna mais explícita. Passos et al. (2016) destacam que as necessidades de informação devem ser atendidas a partir de formas criativas e inovadoras. Silveira, Karpinski e Varvaski (2020) complementam essa compreensão ao afirmarem que os serviços de informação são formas de melhor aproveitar a informação.

Desse modo, mapear os serviços desenvolvidos pelas bibliotecas em diferentes países, possibilita um intercâmbio de informações entre os bibliotecários, que ao observarem práticas de seus pares, podem ser inovadores, criando ou adaptando SI que satisfaçam as necessidades de informação de seu público local e favoreçam a gestão de ambientes informacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As pesquisas científicas podem ser classificadas sob diferentes enfoques (GIL, 2022). Quanto aos métodos empregados, esta pesquisa é do tipo bibliográfica, pois busca, em material já publicado, a identificação de determinado objeto de estudo, nesse caso: os serviços de informação inovadores desenvolvidos no contexto das bibliotecas em âmbito mundial, com o foco no alcance dos ODS da Agenda 2030. A abordagem é quanti-qualitativa.

A pesquisa iniciou com a definição da fonte nos quais os dados seriam coletados. Como a pesquisa foca o contexto internacional, selecionou-se as bases de dados Scopus e Web of Science, por serem fontes internacionais e com boa cobertura de dados na área da CI, além de possibilitarem aplicação de filtros mais precisos que outras bases e conter recursos mais robustos para apoiar uma primeira análise dos dados. As buscas foram realizadas no mês de abril de 2022. Considerando que as discussões sobre a Agenda 2030 é relativamente recente (menos de 10 anos), optou-se em realizar a busca sem a aplicação de recorte temporal.

Utilizou-se nas duas bases de dados as expressões em inglês: *agenda 2030 AND information services*. Na Scopus a pesquisa foi feita no campo: TITLE-ABS-KEY, utilizando-se como filtro documentos do tipo artigos, publicados na área: Social Sciences e retornou 47 resultados. Na Web of Science a expressão em inglês: *agenda 2030 AND information services* foi configurada para ser buscada em All fields (todos os campos), também sem recorte temporal, assim como na Scopus. Os resultados foram filtrados pela categoria "Information Science Library Science", disponível na Web of Science. Recuperou-se 12 artigos.

Após uma análise preliminar dos títulos, resumos e palavras-chave foram selecionados 34 artigos que apresentavam potencial para responder à questão norteadora da pesquisa na base Scopus e 09 na Web of Science. Ao comparar os resultados nas duas bases, percebeu-se que 06 artigos eram duplicados.

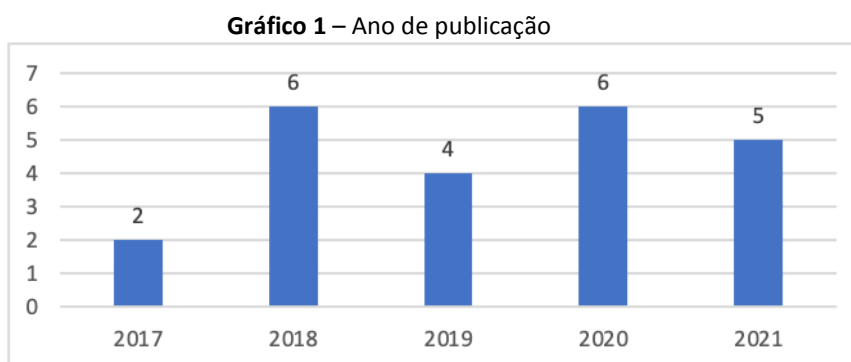
Foram excluídos dessa revisão, nas duas bases de dados, artigos nos quais não foi possível acessar o texto completo; abordou a Agenda 2030, sem a relacionar a bibliotecas ou outro ambiente informacional; e não trouxe aspectos referentes a SI. Ao final, restaram: 21 artigos da *Scopus* e dois da *Web of Science*. Procedeu-se à leitura na íntegra de cada obra selecionada, utilizando como instrumento, um roteiro de observação que buscou identificar: título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo, país onde o SI ou o estudo foi realizado e o tipo de Biblioteca a qual a comunicação se referia.

O tratamento dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva e da análise de conteúdo do tipo categorial, conforme as recomendações de Bardin (2015). Quando analisado o conteúdo, quanto aos objetivos dos artigos, observou-se que era possível categorizá-los em 4 eixos, que receberam as seguintes nomenclaturas: 1) Percepção de Bibliotecários quanto ao desenvolvimento de Serviços de Informação; 2) Compartilhamento sobre os Serviços de

Informação desenvolvidos; 3) Propostas Metodológicas para análise dos Serviços de Informação; e 4) Discussão sobre a importância dos Serviços de Informação em diferentes tipos de bibliotecas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta os resultados deste estudo, referente as seguintes informações: ano, país de publicação, tipo de biblioteca, objetivos dos artigos e os Serviços de Informação com foco na Agenda 2030, desenvolvidos pelas bibliotecas estudadas. Do total de 23 artigos que compõem esta revisão de literatura, as primeiras publicações relacionadas aos Serviços de Informação com foco na Agenda 2030, ocorreram a partir de 2017, como observado no Gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Considerando que dentre as pretensões deste estudo está a identificação de serviços de informação inovadores realizados nas bibliotecas em âmbito internacional, com foco na Agenda 2030, apresenta-se no gráfico 2, os tipos de bibliotecas, bem como os países nos quais verificou-se a realização desses serviços ou de discussões acerca da gestão dos mesmos, como a proposição de metodologias de avaliação ou outros assuntos correlatos.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

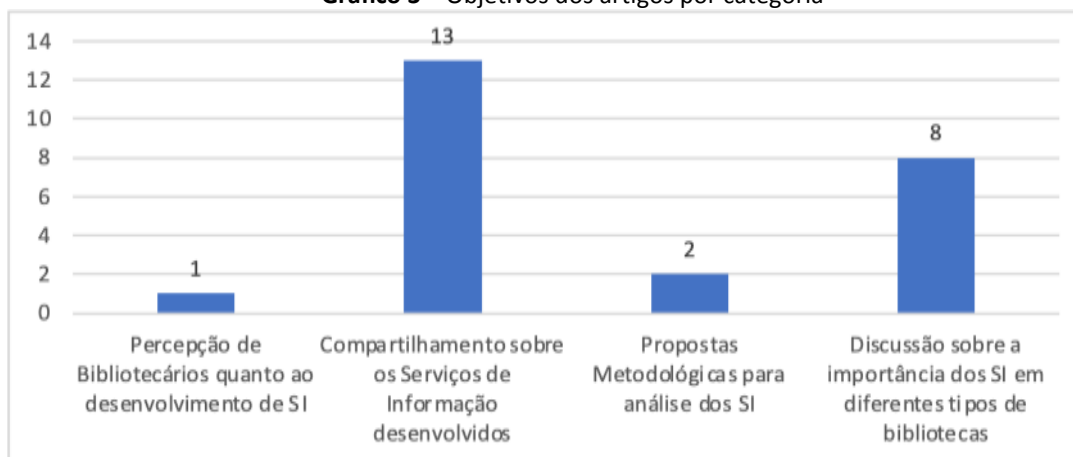
Conforme os dados apresentados no gráfico 2, a literatura apresenta discussões sobre Serviços de Informação com foco na Agenda 2030, em 12 países, distribuídos em diferentes continentes. Observa-se que os países que mais compartilharam seus serviços foram: Croácia e Brasil, com 5 publicações cada. Embora a pesquisa demonstre que há publicações em 12 países, verifica-se que em 08 foi publicado apenas um estudo, inferindo que as discussões ainda são escassas em âmbito local, em alguns países.

Os dados do Gráfico 2 ainda permitem constatar que a maioria desses serviços ocorrem em Bibliotecas Públicas (14), tanto em países mais desenvolvidos, como em países menos desenvolvidos. Em segundo lugar no número de estudos, aparecem as Bibliotecas Universitárias (3). No entanto, nota-se que o número de estudos que têm como lócus a Biblioteca Pública (14) é muito superior aos da Biblioteca Universitária (3). Observou-se ainda um estudo realizado no Brasil, que têm como discussão a Biblioteca penitenciária (CINQUE; ALMEIDA, 2020), revelando assim que todos os tipos de bibliotecas podem e devem colaborar com o alcance dos ODS, por meio dos seus SI.

Para Cruz e Mendes (2020), a oferta de serviços inovadores nas bibliotecas está vinculada a fatores como: Liderança, cultura organizacional, clima organizacional, papel dos servidores e co-criação de serviços. Ugwu e Onyancha (2019) defendem que o desenvolvimento de serviços inovadores nas bibliotecas podem partir das demandas dos seus usuários, ao exigirem a oferta de serviços que satisfaçam suas necessidades de informação, o que na visão de Passos et al. (2016) deve ser atendido de forma criativa e inovadora. Infere-se, desse modo, que a reflexão sobre esses aspectos abre caminhos para a inovação em serviços de informação voltados para a Agenda 2030 nas bibliotecas.

Quando realizada a análise de conteúdo categorial nos objetivos de cada artigo, percebeu-se que suas finalidades se concentravam em quatro grandes eixos: 1) Percepção de Bibliotecários quanto ao desenvolvimento de Serviços de Informação; 2) Compartilhamento sobre os Serviços de Informação desenvolvidos; 3) Propostas Metodológicas para análise dos Serviços de Informação; e 4) Discussão sobre a importância dos Serviços de Informação em diferentes tipos de bibliotecas. Todos os eixos elencados se referem apenas a serviços vinculados a Agenda 2030. O Gráfico 3 apresenta o número de artigos dentro de cada eixo.

Gráfico 3 – Objetivos dos artigos por categoria



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com os dados apresentados no gráfico 3, do total de 23 artigos, 13, ou seja, 56% tinham por finalidade compartilhar com a comunidade científica sobre os SI que foram criados para atender a Agenda 2030 e como estes foram desenvolvidos. Em segundo lugar, 8 artigos buscaram discutir e chamar a atenção de bibliotecários sobre a importância da criação

desses serviços (COSTA; ALVIM, 2021; KOSCIEJEW, 2020; CINQUE; ALMEIDA, 2020; CAMILLO; CASTRO FILHO, 2020; CASTRO FILHO, 2018; KEAR, 2018; BAČIĆ, 2018; WELLEMS, 2017). Um artigo concentrou-se especificamente no produtor desses serviços, o bibliotecário, ao buscar entender a percepção de bibliotecários sul-coreanos sobre o apoio das bibliotecas aos ODS (NOH, 2021).

Optou-se por incluir um dos artigos no eixo 2 e 3 desta revisão, por apresentar dois propósitos: i) relacionar alguns serviços desenvolvidos em uma biblioteca universitária, na Austrália, com foco na Agenda 2030 e descrever como esses serviços foram mapeados, a fim de observar sua relação com os ODS; ii) propor formas de avaliar os SI visando o desenvolvimento sustentável. O estudo destaca a prática baseada em evidências como uma forma para realizar essa avaliação (TORPE; GUTHON, 2021).

Importa destacar que os SI, assim como qualquer serviço em uma organização também passam pelas etapas, da criação a execução, incluindo a sua avaliação. Nesse aspecto, identificou-se outro estudo com o objetivo de avaliação dos SI. Trata-se de um artigo sobre bibliotecas portuguesas, orientado pela questão: “Como é que as bibliotecas podem recolher evidências e avaliar o seu contributo para o desenvolvimento sustentável” (PINTO; OCHÔA, 2020, p.382). Assim como Torpe e Guthon (2021), os autores também concluem que é possível às bibliotecas, avaliarem a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, por meio de modelos conceituais de alinhamento estratégico de evidências (PINTO; OCHÔA, 2020).

Quanto aos serviços de informação inovadores com foco na Agenda 2030, dos 13 artigos que apresentaram especificamente esses serviços, dez tratavam sobre Bibliotecas Públicas (76,92%), três Bibliotecas Universitárias (23,08%):

a) Bibliotecas Públicas

A biblioteca de Valapattanam Grama Panchayat, distrito de Kannur, Kerala, na Índia, vem realizando os serviços com foco na Agenda 2030, separados por nichos (público Infantil, Mulheres, Idosos e Juventude). Os exemplos disponíveis no artigo, sobre os serviços para o nicho infantil são: Atividades para férias de verão e Diários para registrar experiência de leitura. Para mulheres há aulas especializadas sobre temas variados. A juventude tem acesso a seminários e programas diários sobre temas, como saúde mental e carreira, inclusive tendo disponível um centro de treinamento para concursos públicos; idosos participam de sessões de diálogo sobre a sua saúde, incluindo a legislação que ampara esse direito, além de terem acesso a projetos de desenvolvimento da terceira idade e envelhecimento criativo (VARGHESE; THIRUNAVUKKARASU, 2021).

Outros serviços são realizados independente do nicho, como ministração de palestras, concursos, programas de quiz, seminários, atividades antidrogas e relacionadas à conservação de energia. Os autores também destacam o apoio da Biblioteca à educação, com os seguintes serviços: Espaço com horário estendido de estudo até à meia-noite, durante o exame público dos alunos egressos do ensino secundário e dos alunos egressos do ensino secundário superior; Presença de orientadores para esclarecer as dúvidas dos alunos e os ajudar na preparação para esses exames. Além disso, a Biblioteca possibilitou que os alunos assistissem a aulas online nas próprias instalações da biblioteca (VARGHESE; THIRUNAVUKKARASU, 2021).

Em Gana, a Biblioteca Pública Central também oferece serviços voltados para ambientes digitais. Dzandza (2017) escreveu um trabalho para compartilhar como ocorre o programa de treinamento em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nesta biblioteca, relacionando-o aos ODS.

No Egito, uma biblioteca pública rural apresentou como os principais serviços de informação, visando os objetivos da Agenda 2030: a navegação na web, para criação de e-mail e serviços governamentais, além de serviços de fotocópia. O autor menciona que nesse país os serviços das Bibliotecas públicas rurais são muito deficientes, pois partem de planos de

biblioteca muito fracos e com orçamento financeiro limitado. No entanto, relaciona vários serviços almejados por essa biblioteca, como forma de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. Esses serviços, que ainda são uma projeção futura, seriam: Fornecimento de materiais sobre o desenvolvimento da saúde; Incentivo aos membros da comunidade a terem mais acesso aos recursos de informação; Criação de um espaço para a discussão sobre o desenvolvimento das comunidades rurais, criação de programas de alfabetização, especialmente para pessoas idosas, promoção de fóruns locais para discussão dos desafios enfrentados pelas comunidades e instituições rurais, como doenças infecciosas no meio rural, saúde comunitária, educação e direitos humanos (MANSOUR, 2020).

Modrić, Šolc e Štrbac (2020) compartilharam que, na Croácia, as bibliotecas públicas realizam SI, com foco na Agenda 2030, que promovam: a aquisição de conhecimentos essenciais para ganhar vantagem competitiva na sociedade moderna; a criação de oportunidades de networking social, inclusão, igualdade de oportunidades para participantes de todos os grupos econômicos e acesso à educação não formal de qualidade. Os autores apresentam em seu artigo, um desses serviços, as oficinas de língua estrangeira realizadas na Biblioteca de Zagreb (MODRIĆ; ŠOLC; ŠTRBAC, 2020).

Outro serviço oferecido na Croácia é denominado: “Serviço de Biblioteca Móvel” (tradução nossa) e tem por finalidade promover a igualdade de oportunidades, levando a biblioteca para diferentes localidades. O Serviço de Biblioteca Móvel é defendido pelos autores como um contribuidor para o alcance dos objetivos da Agenda 2030 (ČABRIĆ; KOLIĆ; PREMEC, 2019). Identificou-se também que na Croácia, as bibliotecas públicas realizam os chamados serviços inclusivos, que visam proporcionar a informação, a partir de parcerias com associações de pessoas com deficiências (GRAŠIĆ-KVESIĆ; ĆURLIĆ; RAŠETA, 2019). Ainda na Croácia, em Šibenik, outra comunicação descreve os serviços de informação realizados, com foco na Agenda 2030: palestras, apresentações de livros, exposições e oficinas; diversas formas de educação dos usuários, principalmente para crianças e jovens, bem como para idosos, informação sobre a importância da preservação da saúde física e mental, a adoção de hábitos de nutrição e atividade física, conservação da natureza e desenvolvimento sustentável (REITER, 2019).

Em Cuba, um artigo identificou ações das bibliotecas públicas no que se refere a Agenda 2030, dividindo-as em quatro eixos: 1) Acesso aberto e participação cidadã; b) Inclusão, coesão, empoderamento e desenvolvimento local; c) Identidade e Memória e d) Espaços e atuações sustentáveis. No contexto dos quatro eixos, os serviços relatados são: disponibilização do espaço da biblioteca para encontro e socialização entre membros de instituições, projetos e comunidade; acesso à informação sobre serviços públicos e de interesse comunitário, incluindo informação geoespacial, administrativa e cidadã; Disponibilização de plataformas online, nas quais os bibliotecários auxiliam os cidadãos na realização de trâmites, reclamações e acessam oportunidades que proporcionem seu desenvolvimento e bem-estar; projetos de incentivo à leitura e promoção cultural, integração cultural entre imigrantes e comunidade local, promovendo redução de barreiras linguísticas e culturais, proporcionando o respeito mútuo; programas que desenvolvem habilidades e conhecimentos para uso da informação, cursos curtos de informática ou assuntos relacionados a Internet; socialização sobre plano e oportunidades de desenvolvimento para gerar benefícios econômicos e sociais nas comunidades e digitalização de documentos para preservar e difundir a memória coletiva (FERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ; FERNÁNDEZ; RIVERA, 2018).

Na realidade brasileira, no Estado de Santa Catarina, uma pesquisa constatou que os serviços de informação desenvolvidos são: consulta local, empréstimo domiciliar e contação de histórias, ou seja, serviços já tradicionais em bibliotecas. Foi relatada ainda a presença de produtos para pessoas com deficiência visual ou baixa visão (PINTO *et al.*, 2018). Os autores

apontaram algumas ideias de serviços que podem ser desenvolvidos nessas bibliotecas, visando o alcance dos ODS, dentre as quais destaca-se:

[...] saraus poéticos, oficinas de formação artísticas, exposições culturais, concertos de orquestras, cinepipoca com discussão de filmes, exposições culturais, shows musicais, curso de dança, contação de histórias, serviço de atendimento ao cidadão, aulas de reforço escolar, laboratório de multimídia, exposição sobre consciência negra e direitos humanos, feira literária, clube de leitura, bibliocicleta, atendimento de defensoria pública, oficina sobre direitos humanos, ateliê de artes e histórias, escola de música, atendimento específico às mulheres, aula de yoga, exposições sobre consciência negra, oficina de circo para pessoas com deficiência, apresentação de banda sinfônica e orquestra, cinema na biblioteca com debate, programa de acessibilidade, projeto aprendiz, oficina de formação para o ensino de história da África e cultura, lançamento de livros, chá com poesia [...] (PINTO et al., 2018, p.253).

Raulino e Meira (2021) também compartilharam sobre SI com foco na Agenda 2030 no Brasil. Os autores analisaram a Biblioteca do Parque Villa-Lobos e comunicaram que ela tem desenvolvido os seguintes serviços: cursos de curta duração, oficinas e uso das tecnologias, subsídios para adquirir novas habilidades necessárias que possam contribuir para a educação e o emprego; promoção de jogos, oficinas, ioga, eventos no espaço da biblioteca; projetos de incentivo à leitura; eventos em prol da sustentabilidade; capacitação para desenvolver habilidades para o mercado de trabalho; práticas de mediação fora da biblioteca para pessoas que não podem frequentá-la; oferecimento do Guia de Referência de Ofertas e Serviços, conhecido como Agenda Cidadã (RAULINO; MEIRA, 2021).

b) Bibliotecas Universitárias

Em uma biblioteca universitária da Austrália foram identificados os seguintes serviços de informação, com foco na Agenda 2030: acesso a recursos de informação, de fluência digital e auxílio para desenvolvimento de habilidades de estudo acadêmico nos espaços da bibliotecas do campus e por meio de canais virtuais (TORPE; GUTHON, 2021).

No México, segundo Ramírez Leyva (2019), as bibliotecas universitárias estão oferecendo oficinas de informação e atividades para promover cursos de leitura, escrita ou pesquisa documental, visando preparar os alunos em habilidades científicas. No entanto, conforme o autor, há um desafio a ser enfrentando, uma vez que esses cursos ocorrem de maneira desconexa e por isso, os resultados esperados por eles nem sempre são alcançados de forma satisfatória.

Já em Camarões, as iniciativas das bibliotecas das oito universidades públicas do país, se concentraram em: consultar o departamento de ensino para adquirir recursos de informação relevantes; disponibilizar esses recursos para os clientes a longo e curto prazo; funcionar em horários adequados a realidade do público; ensinar os usuários a usar com eficiência os recursos de informação; oferecer o prédio da biblioteca para conferências, fazer parcerias com outras bibliotecas e juntar-se a associações de bibliotecas e consórcios para a realização dos ODS (BAWACK, 2018).

A partir da análise dos dados é possível observar que as bibliotecas em diferentes partes do mundo estão buscando inovar ao oferecer serviços de informação inclusivos, com foco na Agenda 2030. É importante ressaltar que alguns serviços, podem ser considerados tradicionais, se adotar o olhar a partir de países desenvolvidos, entretanto, em países em desenvolvimento, são considerados inovadores, uma vez que geram valor aos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central desta pesquisa foi identificar, por meio de uma revisão de literatura na área da Ciência da Informação, os serviços de informação inovadores que atendem aos ODS estabelecidos na Agenda 2030, no que tange aos aspectos como inclusão e sustentabilidade. Os dados analisados, mostraram que Bibliotecas de 12 países estão investindo em serviços de informação que atendam os ODS, sendo os países mais produtivos a Croácia e o Brasil. Quanto ao tipo de biblioteca que estão comprometidas com a causa, a maioria das comunicações são relacionadas a bibliotecas públicas.

Outra questão relevante para destacar é com relação aos objetivos dos artigos: a maioria expõe os serviços de informação com foco na Agenda 2030, entretanto, há outros também voltados ao processo de avaliação da qualidade dos serviços prestados a comunidade. Viés esse, para uma futura pesquisa, uma vez que medir a qualidade dos serviços prestados é tão importante como analisar se as bibliotecas oferecem tais serviços.

Dentre as iniciativas das bibliotecas observa-se serviços voltados a educação, como a ministração de cursos, oficinas e palestras, porém há também projetos voltados para o mercado de trabalho, além de incentivo à leitura. Chama atenção ainda o esforço de bibliotecários em oferecer os serviços de informação, mesmo diante de realidades desafiadoras, o que exige dos mesmos a capacidade para inovar e serem criativos para proporcionar o acesso à informação.

REFERÊNCIAS

BAČIĆ, Edita. Library advocacy and partnership for sustainable development. **Vjesnik Bibliotekara Hrvatske**, v.61, n. 2, p. 367-380, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conetúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015.

BAWACK, Roseline. Academic Libraries in Cameroon: Achieving Agenda 2030 Goals. **International Information and Library Review**, v.50, n. 1, p. 63-66, 2018.

ČABRIĆ, Nika.; KOLIĆ, Tamara; PREMEC, Davorka Semenic. Mobile library service in promoting the goals of the un agenda for sustainable development – examples of good practice. **Vjesnik Bibliotekara Hrvatske**, v.62, n. 2, p. 213-226, 2019.

CAMILLO, Everton da Silva; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Convergences between national and south american public policies for the promotion of books, reading, and libraries and 2030 agenda SDG 4: What is behind them? **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.25, p. 1-23, 2020.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. The 2030 agenda for sustainable development: A reading of public policy in the key of the school library. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.16, n. 3, p. 355-372, 2018.

CINQUE, Yara Maria Silva; ALMEIDA, Carlos Cândido. Access to reading and redemption in Brazil: A critical analysis aimed at the UN 2030 agenda. **Biblios**, n.78, p. 77-87, 2020.

COSTA, Teresa; ALVIM, Luísa. The 2030 Agenda and information science: the contribution of libraries and information centers. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.2, p. 617-628, maio/ago. 2021.

CRUZ, Keila Fernanda de Souza; MENDES, Glauco Henrique de Sousa. Fatores influenciadores da inovação em bibliotecas públicas acadêmicas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v.16, n.1, p. 117, 2020.

DZANDZA, Patience Emefa. ICT services to students in the greater Accra region of Ghana: An initiative of the Ghana Library Board (GhLA) towards the development agenda. **Information and Learning Science**, v.118, n. 7, p. 393-405, 2017.

FEBAB. **Bibliotecas por um mundo melhor: Agenda 2030**. São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 03 out. 2022.

FERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, S., FERNÁNDEZ, G.L., RIVERA, Z. Public libraries for sustainable development. **Revista Cubana de Informacion en Ciencias de la Salud**, v.29, n. 2, p.16, 2018.

FRANÇA, Maria Nani; SOUZA, Kelma Patrícia de; PORTELA, Patrícia. Quanto vale a informação? Calculando o valor econômico dos serviços de uma biblioteca. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, n. 1, v. 15, p. 265-281, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/40118>. Acesso em: 02 maio. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRAŠIĆ-KVESIĆ, Téa; ĆURLIĆ, Adela; RAŠETA, Tihana. The inclusive library services in the library networks of the tin ujević library and the library novi Zagreb. **Vjesnik Bibliotekara Hrvatske**, v.62, n. 1, p. 269-283, 2019.

IFLA **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

IFLA. **As bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030**. 2016. Disponível em: <http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2017/02/IFLA-Objetivos-do-Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel..pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

IFLA. **Library map of the world**. [Seattle]: IFLA, [2022]. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/map>. Acesso em: 11 ago. 2022.

KEAR, Robin L. Libraries, Development, and Implementation of the UN 2030 Agenda: A Regional Workshop held in Montego Bay, 16–18 February 2017. **International Information and Library Review**, v. 50, n. 1, p. 60-62, 2018.

KOSCIEJEW, Marc. Public libraries and the UN 2030 Agenda for Sustainable Development. **IFLA Journal**, v.46, n. 4, p. 328-346, 2020.

LATEEF, Elizabeth Bukonola; ADEYI, Ezeqkiel Olugbenga; OZONUWE, Opene Sunday. Libraries as indispensable force for access to information and sustainable national development. **Library Philosophy and Practice**, n.2482, 2019.

MANSOUR, Essam. Libraries as agents for development: The potential role of Egyptian rural public libraries towards the attainment of Sustainable Development Goals based on the UN 2030 Agenda. **Journal of Librarianship and Information Science**, v.52, n. 1, p. 121-136, 2020.

MODRIĆ, Ana Šafran.; ŠOLC, Vlasta; ŠTRBAC, Nikolina. Foreign language workshops in zagreb city libraries: Examples from vladimir nazor library, marin držić library, silvije strahimir kranjčević library and ante kovačić city library. **Vjesnik Bibliotekara Hrvatske**, v.63, n. 1-2, p. 555-576, 2020.

NOH, Younghee. Study on the perception of south korean librarians of the un sustainable development goals (SDGS) and the strategy to support libraries. **Profesional de la Informacion**, v.30, n. 4, art. n. e300404, 2021.

PASSOS, Ketry Gorete Farias dos *et al.* Inovação em serviços de informação: uma análise bibliométrica da produção científica. **Biblios (Peru)**, n. 63, p. 28-43, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/62964>. Acesso em: 05 maio 2022.

PINTO, Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula. Contributions to sustainable development: The experience of building a sectoral model for the alignment of strategies. **Fronteiras**, v.9, n. 3, p. 380-396, 2020.

PINTO, Marli Dias Souza *et al.* Sustainable development actions in Santa Catarina: Focus on public libraries. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.28, n. 1, p. 245-256, 2018.

RADOS, Gregório Jean Varvakis *et al.* Serviço de informação como fator de vantagem competitiva nas organizações. **Biblios (Peru)**, n. 65, p. 15-28, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/67907>. Acesso em: 06 maio 2022.

RAMÍREZ LEYVA, Elsa Margarita. The training of readers: Initiatives of the Mexican universities and what they need to do. **Caracteres**, v.8, n. 2, p. 329-354, 2019.

RAULINO, Cleide Elis da Cruz; MEIRA, Roberta Barros. The circulation of a green model in brazil: Parque villa-lobos library. **Investigacion Bibliotecologica**, v. 35, n. 88, p. 13-28. 2021.

REITER, Melinda Grubisic. The projects “green library” and “living healthy” in the city library “juraj šišgorić” in šibenik. **Vjesnik Bibliotekara Hrvatske**, v. 62, n. 1, p. 307-325, 2019.

SILVEIRA, Murilo Mauro; KARPINSKI, Cezar; VARVAKIS, Gregório. Serviços Informacionais: aspectos históricos e conceituais. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.30, n.3, p. 1-27, jul./set. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/148038>. Acesso em: 05 maio 2022.

THORPE, Clare; GUNTON, Lindelle. Assessing the United Nation’s Sustainable Development Goals in academic libraries. **Journal of Librarianship and Information Science**, 2021. DOI: 10.7111/0797/60190610006026121100055528.

UGWU, Cypryan; ONYANCHA, Omwoyo Bosire. Organizational factors and knowledge management applications to user-centred services in federal university libraries in Nigeria. **Journal of Librarianship and Information Science**, [s.l.], v. 51, n. 1, p. 275–288, mar. 2019.

VARGHESE, Jolly; THIRUNAVUKKARASU, A. Public library as a catalyst for sustainable development: A case study. **Annals of Library and Information Studies**, v.68, n. 2, p. 145-151, 2021.

WELLEMS, C. Libraries and Information Services as Partners for Sustainable Development. The International Federation of Library Associations and Institutions and the United Nations 2030 Agenda including an interview with Stuart Hamilton, Director Policy & Advocacy, IFLA Headquarters in The Hague. **Bibliothek Forschung und Praxis**, v.41, n. 2, p.250-256, 2017.

Recebido em/Received: 05/12/2022 | Aprovado em/Approved: 12/12/2022
